

## Chave de ouro

Organizado pela professora gaúcha Zila Bernd, "Dicionário de Figuras e Mitos Literários das Américas" trata da realidade cultural do continente e reúne mais de uma centena de ensaios, alguns escritos por especialistas do Rio Grande do Sul

O ano que está terminando foi pródigo em lançamentos editoriais: a expansão econômica refletiu-se também no mercado livreiro, que cresceu muito. Os autores gaúchos obtiveram especial destaque em 2007. E o ano encerra-se com esta verdadeira chave de ouro representada pelo Dicionário de Figuras e Mitos Literários das Américas, organizado pela professora Zilá Bernd (704 páginas, R\$ 80). Zilá é um dínamo cultural; sua atividade literária não se restringe ao RS, abrange o Brasil e outros países, particularmente o Canadá.

Dicionários sobre este tema e temas afins existem: o clássico Dictionnaire des Symboles, de Jean Chevalier e Alain Gheerbrad, o Dicionário dos Símbolos (Herder Lexicon), o Dictionary of Fabulous Beasts, de Richard Barber e Anne Rich, o Dicionários de Mitos Literários, organizado por Pierre Brunel, o Standard Dictionary of Folklore, Mythology and Legend, editado por Maria Leach, o famoso Dicionário do Folclore Brasileiro, de Câmara Cascudo, isso sem falar nos numerosos bestiários, um dos quais escrito por ninguém menos que Jorge Luis Borges. Mas a obra que agora está sendo lançada pela Tomo Editorial e pela Editora da UFRGS tem interesse especial. Em primeiro lugar porque fala de perto da realidade cultural das Américas, e em especial do Brasil e do Rio Grande do Sul. Reúne mais de uma centena de ensaios, escritos por dezenas de especialistas do Estado, do país e do exterior e abrangendo um verdadeiro universo de temas relacionados direta ou indiretamente com a literatura. No que se refere ao RS, encontraremos textos sobre o gaúcho, sobre o pampa, sobre o centauro. Aliás, qual o significado simbólico que tem o Sul, como localização geográfica e como referência cultural? Há um ensaio sobre isso também. E se o leitor quer saber sobre a favela, sobre jagunço, sobre lobisomem, sobre senzala, sobre sertão, também encontrará estes termos. O duplo, esta projeção da própria personalidade que serve de tema para O Médico e o Monstro, de Stevenson, e que fascinou Borges, ganhou uma seção.

Ou seja: um grande e surpreendente painel do imaginário humano em geral e artístico em particular. Mito e criação literária têm muito em comum. Mitos são narrativas fantásticas criadas para explicar aquilo que aparentemente é inexplicável e que, no caso das culturas ditas primitivas, inclui também os fenômenos da natureza. Literatura é uma espécie de mitologia particular, criada por escritores para entender o mundo e para se entenderem a si próprios. Um dicionário que trata de mitos ligados à literatura é portanto uma importante contribuição ao meio cultural em que vivemos. E quando se trata de ensaios escritos por pessoas que dominam seus temas e mais, que se expressam de forma agradável e acessível, temos todos os motivos para celebrar. Leitores: levem para a praia o Dicionário das Figuras e Mitos Literários das Américas. Entre um mergulho e outro, leiam um ensaio. É aprendizado e é prazer.

MOACYR SCLIAR. Escritor, membro da Academia Brasileira de Letras.

**Livro da Tomo Editorial e da Editora da UFRGS, "Dicionário de Figuras e Mitos Literários das Américas", foi organizado pela professora Zilá Bernd e custa R\$ 80**

